



VILA VERDE R.D.ENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

DIRECTOR INTERINO: — SEVERINO P. FERNANDES

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: <hr/>	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Severino P. Fernandes Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO
--	-----------------------------	---

Problemas da crise da Lavoura

LIX

O abastecimento de carnes e a situação de injustiça social dos marchantes e dos lavradores

Já nos temos referido, neste jornal, à preocupação que o Governo tem no abastecimento de carnes ao país. O Decreto-Lei de Abril de 1967 do Ministério da Economia apresentava o problema nas suas devidas dimensões e procurava medidas tendentes à solução da crise do binómio carnes e leite.

Aí é salientado que, na actual conjuntura de baixas médias de criação por estábulo e por hectar, a carne fica caríssima ao lavrador e assim o consumidor tem de a pagar a preços pouco acessórios apesar de termos uma das mais baixas captações de consumo de carnes.

Formaram-se algumas cooperativas que procuram solucionar a criação e engorda nos ninifúndios, com menos mão de obra e mais rentabilidade. Era um caminho a seguir, mas está muito longe. Importaram-se novos gados para carne, mas principia-se.

Tem de haver importação de gado e de carnes congeladas, mas lançadas criteriosamente nos mercados, de modo a não arruinar completamente a Lavoura Nacional, já de si tão periclitante.

O Estado procura tabelar a car-

ne, e, para poder manter um preço acessível ao consumidor subsidiou os quilos de carne abatida.

Esse subsídio não é eficaz para que a carne bovina possa ser vendida à tabela. Estão os marchantes a comprar o quilo de carne com os ossos a cerca de 37\$00.

Num animal médio há cerca de 25 quilos de ossos. A média do quilo de carne bovina tabelada, preço por que o marchante é obrigado a vendê-la ao público, sob pena de ser preso, julgado e condenado, é de 27\$50.

(Continua na 4.ª página)

Primeiro Aniversário do Programa Radiofónico «Portugal é Assim»

No dia 30 de Abril último, completou um ano de existência o programa radiofónico «Portugal é Assim», fundado no Rio de Janeiro pelo escritor Armindo de Faria e José Lopes Gonçalves, o primeiro natural de Pedregais e o segundo de Codesseda, concelho de Vila Verde. É irradiado pela Rádio Vera Cruz do Rio de Janeiro, aos domingos, das 8 às 11 horas da manhã.

Felicitemos o produtor Armindo de Faria e o apresentador de «Portugal é Assim», Sr. José Lopes Gonçalves, que tão bem têm sabido enaltecer pelo rádio o nome de Portugal, através de irradiação da melhor música nacional e de curiosidade informativas sobre a História da Nação Portuguesa.

SAUDADES

Treme-me a pena na mão ao tentar escrever esta palavra tão simples e escura: Saudades! Vivemos de saudades mitigamos saudades, lembramos com saudade entes querido e veneráveis.

Prado, terra de Santa Maria, chora com saudades o seu querido, amado e bondoso pároco. Incomparável caminhar das almas, levou uma vida de madrugadas, vida apostólica e brilhante.

Descendente duma família verdadeiramente cristã, toda ela consagrada ao Senhor, que nos anais da história da igreja, conta o maior número de vocações sacerdotais e religiosas, o senhor Cónego Costa e Silva era amorosamente querido e respeitado por todos os Pradenses.

Indiferente às ideias políticas, a condições sociais, a idades e sexos de tal modo exerceu o seu apostolado que tinha um amigo em cada paróquia.

Prado que o amava, viveu com ele as alegrias e tristezas e, na hora derradeira, soube chorar amargamente a partida eterna do seu melhor amigo.

Quem não saberá avaliar a sua vida de canceiras e madrugadas? O pastor que nunca se intimidou com as intempéries do tempo, nunca a noite escura e o trovão o assustou, nunca uma alma partiu sem o seu abraço de despedida na terra.

O seu nome será saudosamente lembrado, as obras paroquiais serão testemunhos imorredouros a atestarem o seu apostolado e amor pelo seu rebanho, algumas vezes irrequieto.

Pároco querido e amado que teve à sua volta num último preito de homenagem todo o seu rebanho, Prado está de luto e todo o Arciprestado. A Igreja Bracarense perdeu o seu melhor hierárquico, venerando ancião que ilustrou a pleiade de sacerdotes de Cristo.

(Continua na 4.ª página)

Palestra Arciprestal

No proximo dia 16 de Maio, pelas 14,30 horas realiza-se a costumada Palestra do Clero, no lugar do costume.

Como ficou ombinado na última reunião, no fim haverá na Igreja paróquia de Vila Verde Ofício e Missa por alma do Rev. do Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, falecido no dia 16 de Abril e Arcipreste durante 35 anos.

Trutas no Cávado

Desde a ponte de Prado, até a ponte do Porto (Lago-Amare), foram lançadas à água, no dia 26 de Abril, 10 000 trutas de criação, por intermédio da Câmara Municipal de Braga e Clube de Pesca Desportiva da mesma cidade. As Trutas foram fornecidas pela Estação Agrícola de Vila do Conde.

VOCAÇÃO

É um problema importante o de cada individuo tentar descobrir a sua vocação. Infelizmente nem sempre se atende a isso. Uma série de interesses se sobrepõe à liberdade das pessoas e estas, muitas vezes, sentem-se impedidas de seguir, na vida, o caminho onde melhor se poderiam realizar e onde mais proveitosas seria a sua actividade.

A escolha da profissão ou do estado de vida é antes de mais, um problema pessoal. Não têm lugar imposições alheias, venham donde virem. O respeito que a pessoa nos merece exige que a deixemos, livremente, decidir de si e do seu futuro.

Isto não impede que pais e educadores tentem auxiliar a Juventude na descoberta da sua vocação. Falando dos esposos, o documento conciliar sobre o Apostolado dos Leigos diz, a certa altura do número onze: «Eles são os primeiros que anunciam aos filhos a Fé e que os educam. Formam-nos, pela palavra e pelo exemplo, para a vida cristã e apostólica. Ajudam-nos com prudência a escolher a sua vocação e fomentam com todo o cuidado a vocação sagrada proventura neles descobertas».

Se nem a família nem a Escola podem obrigar o individuo a tomar determinada orientação na vida, nem por isso estão desobrigadas de, com todos os meios ao seu alcance, ajudar os que lhes foram confiados—filhos ou educadores—a descobrir a sua vocação e de criar o ambiente necessário para que tal vocação se desenvolva. Se é ao individuo—filho ou educando—que pertence a decisão final, este não deverá tomar de ânimo leve. Procurará ouvir o conselho prudente dos mais

(Continua na 4.ª página)

A urbanização dos terrenos à volta do novo Hospital de Vila Verde

pretende colocar o melhor e mais útil edifício de Vila Verde

em situação crítica

Estamos, na Sede do Concelho, numa ânsia de melhoramentos que possam fazer uma recuperação de progresso. Bastante se tem feito. A servidão com que são encarados os problemas levaram a planos perante os quais o nosso jornal tomou a sua posição. Há erros que custaram muitas centenas de contos e irrecuperáveis, como os cometidos com o apêndice do Palácio da Justiça. Provocou esse acréscimo, que poderia ter outras soluções, demolições muito caras e difíceis, além de pôr o arruado da Feira Nascente à fazer umas curvas de circuito junto desse grandioso edifício. Ninguém afirma ao público que isso é urbanismo. Evitou-se o plano de alienar grande parte do Campo da Feira, para uma empresa intulada de melhoramentos.

Fala-se presentemente na urbanização dos terrenos à volta do novo Hospital. Partes destes arranjos — para os lados do Campo da Feira e para a Rua de Nuno Alvares Pereira—estão já rasgados e com grandes benefícios para a Vila e para o Hospital.

Projecta-se abrir uma rua a norte, nos terrenos do Hospital, actualmente de cultura, e mais ainda, alienar os terrenos para construções.

Será um erro grave irremediável que se comete. O Hospital exige um determinado isolamento. Felizmente não são muitas as casas existentes na sua periferia. O terreno que se pretende urbanizar e alienar para construções, na retaguarda do Hospital, para norte, tem pouco mais de um hectar, com aproximadamente, cem metros de profundo em média.

Fazendo esses alienações, ficará com cerca de cinquenta metros de fundo,

muito pouco para um imóvel daquela categoria. E nesse lado, onde o Hospital tem melhor isolamento, em terrenos de cultura, onde pode construir instalações que lhe são necessárias para a sua vida administrativa e económica e ainda para futuras obras suas assistenciais.

(Continua na 4.ª página)

Páscoa em Paris

Cerca de 10 000 portugueses, em manifestação de carinho à Virgem de Fátima, celebraram entusiasticamente as festas da Páscoa em Paris, com a presença de D. António Xavier Monteiro, Arcebispo de Milene e de todos os sacerdotes missionários da Colónia Portuguesa. Foi dada também a Cruz a beijar, como é costume no Minho, e todos os portugueses presentes vibraram de entusiasmo como o demonstra a fotografia que publicamos.



Caritas-Diocese de Braga

Ofertório a favor da Caritas

Realiza-se no próximo dia 5 de Maio, em todas as Igrejas desta Diocese um ofertório a favor da Caritas.

Esta Instituição vem exercendo desde 1946 uma extensa acção caritativa. É uma resposta actual da Igreja aos problemas dos que sofrem.

Milhares de colaboradores espalhados pelo país realizam uma obra que atingiu já meio milhão de portugueses.

O ofertório Caritas é a oportunidade de todos colaborarem nesta obra de promoção social.

Salustiano José Fernandes Lopes

Cidadão natural de Terras de Bouro
Que honra Portugal no Brasil

(Reportagem de Armindo de Faria)



Salustiano José Fernandes Lopes

Salustiano José Fernandes Lopes, natural da freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, estabelecido à Rua Camerino, 19-21, na cidade do Rio de Janeiro, é um português de lei. Não conheço patriota mais ciioso de seus brtos pátrios nem baírista que mais alto coloque o nome da sua terra natal. É um português elevado ao mais alto grau de sentimento e grandeza patrióticos e jamais os portugueses e Portugal seriam tão injustamente desconhecidos, se os que se considerem donos da Colónia Portuguesa do Brasil possuíssem as qualidades e os rasgos de decisão deste abnegado patriota nascido em Terras de Bouro.

É uma honra para mim esboçar o perfil biográfico de um português assim, uma vez que Salustiano Lopes, simboliza o patriota na sua estatura mais elta e mais nobre, mesmo sem andar à procura de títulos honoríficos referentes a serviços prestados que outros mediocres adquirem a peso de ouro.

(Continua na 4.ª página)

O Vigésimo Aniversário do Centro da Obra das Mães EM VILA VERDE

Passa, neste ano, o vigésimo aniversário da fundação do Centro Rural da Obra das Mães, em Vila Verde. Durante esse período muitas centenas de alunas passaram por essa admirável instituição, que tanto tem concorrido para elevação das nossas reparigas, preparando-as para o papel de boas mães.

As senhoras dirigentes D. Susana Ligrife, D. Maria do Céu Rodrigo Vilhena da Cunha, D. Idalina Pinheiro, têm promovido diversas reuniões das antigas alunas e com entidades oficiais, na elaboração do programa comemorativo, que publicaremos logo que esteja definitivamente feito.

Para já, pensa-se numa grande récita no salão do novo Patronato Paroquial em que tomam parte as antigas alunas, numa exposição de artesanato concelhio, por ocasião das festas de Santo António, num programa religioso, homenagem às senhoras dirigentes.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

Quando não recebessem gado nessas condições, o preço da carne deveria ser livre, só cativo dos princípios gerais da nossa economia do justo lucro, estabelecido depois de acordo com os Grémios dos Marchantes e as entidades competentes.

Procure-se ainda o equilíbrio com carnes congeladas lançadas no mercado criteriosamente. Também é de notar, como o já demonstrou o grande economista senhor doutor Diogo Pacheco de Amorim, que os preços das carnes não acompanharam as subidas gerais dos preços na vida portuguesa. Pretende manter-se uma média de preços nos géneros agrícolas com ruína para os lavradores e agora também para os marchantes. O artificialismo de preços é impossível aguentar-se.

Há pouco um lavrador muito evoluído chamava-me a atenção para o descalabro das carnes, mas agora no sector dos suínos. Fez-se, segundo consta, uma grande importação de carne de suíno, e os preços baixaram na compra ao

lavrador na ordem dos cinquenta por cento.

Assim a instabilidade dos preços é de tal ordem, neste artificialismo, que desencoraja os lavradores já com unidades rentáveis, os mais evoluídos, e corajosos. A sorte dos pequenos está ditada, mas, se os médios com organizações industrializadas, modernizadas e rentáveis são atingidos, pode vir o desânimo geral e a ruína total da nossa Lavoura.

A Pecuária é dos sectores mais oscilantes da nossa economia. Não compreendemos os seus organismos coordenadores oficiais. Não há dúvida de que nos leites, nas carnes, nos ovos, as coisas, apesar da sinceridade e boa vontade da legislação, não correm bem.

Andamos à mercê da sorte ditada pelos ventos que não precisam de ser inempestivos.

Que falta nos fazem homens da tempera do engenheiro Camilo de Mendonça, do Nordeste Transmontano

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Relatório do Grémio da Lavoura de Vila Verde

Recebemos o relatório do Grémio da Lavoura de Vila Verde, referente às suas actividades no ano de 1967. Dessas contas verifica-se um saldo de exercício de 61.371\$50, o que já é importante. Foram fornecidas mercadorias a crédito aos lavradores, sem qualquer juro, no valor de perto de mil contos.

Mas o mais importante está nas iniciativas que se tomaram para o progresso da agricultura Concelhia.

A Estação Agrária de Braga manda ao Grémio da Lavoura, nos dias de feira, um técnico para atender os lavradores. No dia da primeira feira, em cada mês, às dez horas da manhã, há uma reunião de lavradores com os técnicos da mesma Estação, onde são estudados os problemas que surgem aos lavradores, com a sua aplicação às circunstâncias da região.

Está construído o celeiro, que foi subsidiado pelo fundo do Estado de auxílio à Lavoura, em que a Federação Nacional do Trigo vai imediatamente receber os milhos

dos lavradores, evitando-lhes o incómodo e despesas da deslocação a Braga.

Tem este Grémio dado todo o auxílio à Mútua de Gado Bovino deste Concelho em amplo funcionamento, e a todas as iniciativas para a fundação da Adega Cooperativa dos Vinhos.

Tem também tomado a iniciativa de promover o concurso pecuário nas festas concelhias de Santo António, estimulante de novos movimentos de aperfeiçoamento na pecuária.

Também, através do Grémio da Lavoura, são distribuídos os livretes de gasóleo que a Direcção Geral dos Combustíveis concede aos lavradores para os tractores e motores agrícolas, com o desconto de \$40 em litro.

É tempo de os nossos lavradores se juntarem e através dos seus Grémios cuidarem a sério dos seus interesses, não estando à espera que tudo lhes caia das iniciativas das entidades oficiais.

Agradecimento aos amigos que foram ao aeroporto do Galão no Rio de Janeiro no dia do meu embarque no jacto da TAP

No dia 12 de Abril último, data da minha partida com destino a Lisboa, pelo possante jacto da TAP, compareceram ao Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, para apresentar-me votos de feliz viagem—o que muito me comoveu—dentro outros, os seguintes amigos:

— Amadeu Azevedo Oliveira, de Godinhaços, Vila Verde; Manuel Araújo Sousa, da Portela do Vade, Vila Verde; Manuel Rodrigues, de Azias, Ponte da Barca; Joaquim Martins de Sá, de Rio Mau, Vila Verde; Francisco da Silva Pereira, de Calvelo, Ponte de Lima; Aníbal Alves Fernandes, de Parada, Monção; Joaquim Pereira Ruivo, de Boivão, Valença do Minho; Armando Pereira de Araújo, Pedregais, Vila Verde; Adelina Nogueira Carneiro, de Godinhaços, Vila Verde; Amindo de Araújo, de Duas Igrejas, Vila Verde; José Lopes Gonçalves, meu colega de rádio e co-fundador do programa «Portugal é assim», já para não mencionar grande número de amigos brasileiros e patrícios naturais doutras províncias que me foram levar os seus votos de feliz viagem. A todos estes amigos aqui citados e aos demais que compareceram ao meu embarque hipoteco os mais sinceros agradecimentos. — *Armando de Faria*

A Mútua de Gado Bovino do Concelho de Vila Verde

Em 29 de Março, realizou-se, no grémio da Lavoura, com enorme afluência de sócios, a assembleia anual da Mútua do gado Bovino de Santo António do Concelho de Vila Verde. A Direcção é composta pelos senhores José Maria Alves de Oliveira, António Soares de Macedo e José António Arantes.

Raramente se consegue uma tal junção de lavradores para cuidarem dos seus interesses associativos. Isto já é um bom indicio e merece louvor do Grémio da Lavoura, dos Engenheiros da Estação Agrária de Braga, Veterinário deste Concelho, senhor Jorge, que fundaram e têm impulsionado este organismo cooperativo.

Pelo relatório verifica-se: 137 sócios, com 68 vacas tourinas, 93 barrosãs, no valor respectivamente de 370.900\$00 e 499.200\$00; 24 bois, no valor de 136.350\$00.

Recebeu esta Mútua os subsídios seguintes: do Grémio da Lavoura de Vila Verde 6.000\$00, da junta Distrital de Braga 500\$00

Foram pagos, no ano findo os seguintes sinistros: 2 por morte, no valor de 9.450\$00; 4 por doença no valor de 2.000\$00.

Alem da assistência de saúde que a Mútua dá ao gado dos seus associados, acaba-se a ruína que trazia a um casal agrícola a morte de qualquer cabeça de gado, hoje tão caro.

Exames de Adolescentes e Adultos

(época normal)

Os exames de adolescentes e adultos relativos à época normal de 1968 realizar-se-ão na primeira quinzena do mês de Junho próximo.

Os interessados deverão apresentar os requerimentos (feito pelo próprio punho) e restante documentação devidamente legalizada, nas Delegações escolares dos respectivos concelhos de 1 a 10 de Maio.

É indispensável a apresentação do Bilhete de Identidade, actualizado, sem o qual nenhum candidato poderá ser admitido às provas de exame.

Uma filial bancária na Sede do Concelho de Vila Verde

A grande notícia sensacional da nossa terra é que o importante Banco Fonsecas e Burnay, vindo que a vasta região rural à volta do Concelho de Vila Verde não tem qualquer instalação bancária capaz de satisfazer às necessidades locais, resolveu abrir uma importante filial na sede do Concelho de Vila Verde.

Deve este Concelho receber cerca de 60 mil contos anuais dos Emigrantes, com dificuldades enormes dos seus familiares para receberem e depois depositarem essas importâncias. A filial facilita imenso essas operações bem como de depósitos e pagamentos de todos os emigrantes e das economias do nosso povo.

É um meio mais fácil de financiamento das iniciativas locais, num ambiente de melhor conhecimento e de confiança.

Esta filial vai honrar o prestígio

que já tem o Banco Fonsecas e Burnay, conhecido em todo o País, não só pela sua envergadura de grande organismo para todas as operações bancárias mas ainda pelos seus métodos de trabalho e de iniciativas.

Terá instalações vistosas, que muito vão contribuir para o progresso da Vila, no ponto mais central de Vila Verde, junto da Pastelaria Bar Vilaeverdense, no cruzamento de ligação da Estrada de Vila Verde para o Concelho de Amares, que também muito vai beneficiar com esta iniciativa, bem como os Concelhos de Terras de Bouro e Ponte da Barca.

As obras das instalações vão começar imediatamente, e dentro de poucos meses, e ainda neste ano, estará a filial bancária em funcionamento.

A Adega Cooperativa dos Vinhos Verdes do Concelho de Vila Verde

Tomaram posse os novos corpos directivos da Adega Cooperativa dos Vinhos Verdes do Concelho de Vila Verde, recentemente eleitos para o triénio de 1968 a 1970. São os seguintes senhores:

— Direcção — Padre Manuel Gonçalves Diogo, presidente; Secretário, Manuel Fernandes; Tesoureiro, José Maria da Silva; Conselho Fiscal, dr. Domingos da Silva Pereira; António Joaquim Gonçalves Estrada; Marcelino Alamillo Soares de Sousa; Assembleia Geral — P.º Domingos António da Mota Vieira; Francisco Ferraz Machado; Eurípedes Augusto de Melo Pereira da Costa; João José Soares; Direcção substituta — P.º Alberto da Silva Araújo; João da Mota; José Maria Alves de Oliveira.

Foram já recebidos dos Serviços Técnicos da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes dos esboços para a construção da nova Adega, tendo sido escolhido o mais completo, que inclui uma destilaria para os braços e aproveitamento dos resíduos dos vinhos.

Conta-se que o início da construção seja criada neste ano. Prevê-se uma Adega, depois de concluídas todas as fases, para três mil pipas.

Procurem inscrever-se o mais depressa possível no Grémio da Lavoura ou junto de qualquer membro da Direcção. A primeira fase só comporta cerca de mil pipas. Os retardatários arriscam-se a não ter lugar. Os incritos procurem pagar a primeira prestação, dinheiro com que tem de ser

pago o terreno onde vai ser construída a Adega.

Agrupem-se os lavradores neste movimento cooperativista, donde podem partir mais iniciativas para fazer ressurgir a lavoura deste Concelho tão empobrecido no sector agrícola.

Casamentos em Vila Verde

No dia 21 de Abril, na Igreja Paróquial de Vila Verde, com toda a solenidade, realizou-se o casamento da menina Dalila Brito Sepúlveda, professora primária oficial, filha de D. Laurinda Rodrigues Barbosa de Brito e de João Roberto Teixeira Sepúlveda, com José Manuel Mesquita de Freitas, empregado bancário, filho de D. Silvina de Lemos Mesquita e de Eduardo José de Freitas. Ambos residem em Guimarães e vieram casar à Igreja onde a nubente foi baptizada, a terra da sua família.

No dia 7 de Abril casaram-se em Vila Verde, Maria Cecília de Araújo Soares, filha de Ana de Araújo Gama e José Soares e José de Azevedo Pereira, filho de Olívia Freitas de Azevedo e de João das Neves Pereira. Os pais da noiva ofereceram aos numerosos convidados um lauto banquete na Pastelaria Bar Vila-Verdense.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

CASA BOA AMIZADE

DE
Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de picotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

FÁBRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamentos - Estejos - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário) Telef. p. f. 36164 VILA VERDE

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a **Princesinha**
Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requiere.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilet, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110

Fábrica de Bordados Regionais

DE *Maria Helena Dantas*

VARIEDADE DE LINHCS — Toalhas de Mesa em todas as medidas

JOGOS À AMERICANA: — Tabuleiros, secos guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — PRADO Telefone, 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azules, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Rebendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

tintas DANKAL

Magia de Cores

e Garantia

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VERDE

EDITAL

Abel Rodrigues de Sousa Gama, Chefe de Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Verde:

—No uso das atribuições que a Lei me confere, faço público, nos termos do art.º 18 da Lei 2.015, que a partir de 1 de Maio do ano corrente e até ao dia 10 do mesmo mês, se encontra em reclamação na Secretaria Municipal, durante as horas de expediente, o Recenseamento dos Eleitores da Assembleia Nacional.

Podem os interessados ou quaisquer indivíduos recenseados no ano anterior, reclamar até ao dia 15 deste mês para o Presidente da Câmara Municipal acerca de qualquer inscrição ou omissão individuais no aludido Recenseamento.

Câmara Municipal de Vila Verde, 29 de Abril de 1968.

O Chefe de Secretaria,

a) Abel Rodrigues de Sousa Gama.

Contra o Mildio

Aspor

Venceu!
não há Mildio que lhe resista

Consulte o folheto e antes de usar leia o rótulo da embalagem



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Notícias do Canadá

(Toronto)

O Canadá grangeou um nome famoso, mas está muito longe de o merecer. Nem tudo são graudezas... há muitos portugueses que vivem com grandes dificuldades! Ainda o que nos vale é o dólar valer muitos escudos.

Eu vim aqui parar, por engano. Já vivi cinco anos no Brasil e vou com oito anos neste Canadá de cartaz falso.

O que nos anima por cá a viver, é o Centro Paroquial Português, de que eu tenho escrito várias vezes. Forma a paróquia de Santa Maria e na igreja celebram-se seis missas em português. Os desprotegidos da sorte encontram no centro Paroquial um ajuda e nele se prestam todas as informações que desejamos.

Aqui trabalham por nós quatro sacerdotes, em que o Rev. P.º Alberto Cunha é responsável. Há continuamente pregações, a igreja enche-se em todas as cerimónias religiosas e milhares de portugueses cumpriram o preceito pascal.

A Semana Santa, ou Semana Melhor, foi vivida por nós como os da cidade de Braga, pois tivemos aqui todo o cerimonial próprio. No Sábado Santo houve a vigília da Páscoa e depois da Missa foram entregues recordações a todos os assistentes.

Nota-se um aumento sempre crescente de portugueses que se vão integrando na comunidade paroquial.

Enviamos os parabéns para todos os Senhores Padres.

O correspondente — José Cerqueira de Sousa.

Casa Claro

— D —

Paulo de Sousa Claro
fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22 305 BRAGA

Pela Redacção

(Continuação da 4.ª página)

Cartas que nos escrevem

António de Sousa

(Canadá)

Escreve a enviar-nos selos. Agradecemos a sua lembrança e só pedimos — caso nos torne a enviar — nos envie pelo correio e não como encomenda, doutra forma nos dá muita despesa.

Tomemos conhecimento de quanto nos diz na sua estimada carta. Há problemas que não estão na nossa mão resolvê-los doutra forma lá teria si sempre «notícias de Aboim» publicadas no nosso jornal.

Faz votos que seus familiares tenham tido Páscoas Felizes.

José Baptista Ribeiro

(Ultramar)

Cá recebemos o seu aerograma. Querendo assinar o jornal deverá enviar adiantadamente 60\$00. Por Cervães tudo val igual. Votos de felicidades e ânimo.

Luís Martins Cerqueira

(Ultramar)

Natural de Goães, ausente em Moçambique a prestar serviço militar, aproveitando esta quadra pascal, quer saudar seu pai João Gonçalves Covas, irmão, parentes, povo de Goães e sua madrinha residente em Marrancos — a todos com muitas saudades.

Armindo da Silva Lopes

(Paris)

Agradecidos pela notícia da Páscoa em Paris e da fotografia que brevemente lhe devolvemos. Parabéns também para a celebração da festa da Páscoa celebrada na sua casa com familiares e amigos.

Prometa que em Agosto virá passar as férias a Dossãos, sua terra natal, onde espera abraçar todos os seus. Felicidades.

Travassós

Motociclista ferido de queda

O sr. José Malheiro G. N. Republicana em serviço no Pósto de Vila Verde, quando vinha de almoçar com sua família residentes na freguesia de Nevogilde, em direcção do Pósto para entrar em serviço, ao passar na curva da Miranda, desprende-se-lhe um patim da sua motorizada, desequilibrou-se, e caiu, foi arrastado alguns metros e caiu sobre um matagal ferindo-se no rosto do lado direito. Foi conduzido ao Hospital desta Vila, ali recebeu os primeiros curativos, depois seguiu para o Hospital do Porto para observações.

Felizmente não é grave o seu estado estado. —C.

AZÕES

Estudemos o caso — Sim, porque parece-me, que ele não dará água pelas barbas aos advogados para o resolver. Todos sabem que o Sr. Abel Rodrigues da Silva e família habita uma casa dentro dos limites de Azões, procurando, no entanto, ter a liberdade de se dizer e mais do que isso, de se fazer paroquiano e cidadão de Duas Igrejas. Pois bem, já vai sendo tempo de quem de direito, considerar o problema. Deixamos, portanto, aqui levantadas algumas sugestões, porque o resto não nos compete fazê-lo.

1.º — A casa do Sr. Abel Rodrigues da Silva encontra-se, a largos metros dos marcos divisórios, para o lado de Azões;

2.º — O próprio Sr. Abel Rodrigues da Silva, quando foi morar para a dita casa, assinou-se como paroquiano de Azões, recebendo vários anos a visita pascal desta paróquia e pagando os seus direitos ao pároco de Azões;

3.º — O mesmo Sr. Abel, foi um ano mordomo da Cruz em Azões;

4.º — Consta-se também que o Sr. Abel R. da Silva, mandou tirar uma licença em Braga para baptizar em Duas Igrejas a sua filha Maria Helena. Porquê? Se ele é de Azões!

Os factos parecem evidentes e concludentes. Que as coisas se resolvam a bem e que cada um ocupe o seu devido lugar, são os desejos que nós formulamos.

A' Margem do "Homem,"

S. Miguel de Oriz

— Na 2.ª feira de Páscoa efectuou-se nesta freguesia a costumada visita Pascal, que decorreu com a ordem dos demais anos, sendo desta vez abrilhantada pela Banda Musical de Culvos (Póvoa de Lanhoso). Foram mordomos da Cruz os snrs. Bernardino Teixeira e Francisco Dias de Abreu. Para o próximo ano foi nomeado mordomo da Cruz o sr. Manuel da Silva Coelho, do lugar da Igreja, auxiliado nessa tarefa pelo seu cunhado João António Gonçalves Nogueira, que, de Lisboa, onde reside, acio tomar posse do cargo no

Domingo seguinte à Visita Pascal e no próximo ano estará presente na quadra pascal. E o sr. Manuel da Silva Coelho tomou posse desse cargo nesta quadra festiva em que, de França veio de visita aos seus por alguns dias. Em breve regressa ao seu posto até à Páscoa do ano próximo.

— Depois de curta visita a sua família para com ela celebrar a Páscoa, regressou a França, desta vez acompanhado de sua esposa o sr. Silvestre da Silva Coelho, do lugar de Mazagão.

— Quando há dias, em brincadeira na estrada junto à escola, se pendurou numa camionete que passava, o pequeno João Fernandes da Silva, do lugar de Portela caiu desastrosamente, pelo que teve de ser internado no Hospital de Vila Verde. É mais um que deve ficar ensinado, por experiência (pois as recomendações dos educadores não valem...), a não se pendurar nos carros que passam... —C.

Vila de Prado

Casamentos

— No dia 28 de Abril, na Igreja paroquial, realizou-se o casamento da menina Lígia de Faria Fernandes, 18 anos, residente no Largo Comendador Sousa Lima, filha de João Fernandes e D. Catarina Alves de Faria, com João Alves Ferreira, de Moure, de 22 anos, furiel miliciano. Votos de muitas felicidades.

— No mesmo dia, na Cripta da Igreja Nova, houve também o casamento de Arminda Nogueira Queirós de 24 anos, filha de Manuel Augusto Queirós e de D. Aurora Nogueira, do lugar do Monte, com Nuno Teles Monteiro, natural de Peso da Régua e ambos residentes em Espinho. Votos de Felicidades.

Residência paroquial

Embora precise de uma grande reparação, entra em obras a residência para substituir algumas janelas completamente apodrecidas pelos anos. Uma obra urgente que não podia deixar de fazer-se para não haver outro inverno com água a invadir os compartimentos da casa.

João Lago Fernandes

Depois de se sujeitar a duas melindrosas intervenções cirúrgicas num Hospital de Lisboa, já se encontra restabelecido e brevemente o teremos no nosso convívio.

Jornal da Paróquia

Já há vários anos temos nesta paróquia o boletim «Pela Igreja Nova de Prado» Como é oferecido, a Direcção gostava que não houvesse Pradense algum sem o receber. Por isso, todos aqueles que, lendo estas linhas, ainda não o recebem mandem-nos a direcção e o enviaremos para qualquer parte do mundo donde seja solicitado.

Às famílias dos soldados no Ultramar ou emigrantes, pedimos nos enviem a direcção.

Marrancos

— Faleceu o senhor Domingos Alves, de 77 anos de idade.

— De França, com sua filha, a senhora D. Lina Pinheiro.

— Realizou-se o costumado confesso da Quaresma no dia 1 de Abril.

— Brevemente realiza-se o casamento do senhor António Araújo Gonçalves com uma menina de Carreiras (S. Miguel).

— No dia 7 de Abril a senhora D. Maria do Souto foi atropelada por um automóvel ao sair da mercearia de José da Silva, o qual a transportou imediatamente para o Hospital de S. Marcos.

— Faleceu a senhora D. Ana Correia Cabreira, com 92 anos de idade. Paz à sua alma.

— Na noite de 6 de Abril os gatunos resolveram assaltar a casa de D. Francisca da Ranhó. Já tinha lançado a escada à janela e partido um vidro quando o sr. Francisco Gonçalves se apercebeu, mas o gatuno atirou-se da escada abaixo e pôs-se em fuga. Deverá ser um que amiudadas vezes assalta capoeiras e casotas de coelhos... o que leva a crer não ser de longe!

— Chegou do Brasil o senhor Manuel da Silva, da Bouça, com sua esposa e filhos. Fixou residência em S. Mamede.

Santa Marinha de Oriz

— No dia 21 de Abril (Páscoa) foi baptizado na Igreja desta freguesia, com o nome de J.º, mais um filhinho de Avelino da Silva Cerqueira e de Maria da Conceição Martins Pimenta, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos João João Cerqueira Carvalho Melo, de Além, e Rosa Gomes Martins, do lugar do Carvalho.

— Nesse mesmo dia de Páscoa, efectuou-se nesta freguesia a visita Pascal que este ano, por bito dos mordomos da Cruz, Srs. David Baptista e José Maria Dias, foi abrilhantada pela Banda Musical de Aboim da Nóbrega. Tudo correu com ordem e satisfação apenas um pouco esmorbada pelo funeral que nesse dia se teve de efectuar e que fez pairar no lugar de Mourão um ar de tristeza.

Para o próximo ano foi nomeado mordomo da Cruz o sr. João Carvalho de Melo, do lugar do Carvalho e que se fez representar na posse do cargo, visto estar ausente em França. Mas no próximo ano aqui o teremos presente, esse nosso amigo e assinante, a desempenhar-se, com satisfação, da sua voluntária mordomia.

— Retirou já para França, com sua família, e logo após a festa da visita Pascal, o Sr. David Baptista, um dos mordomos cessantes deste ano.

— Com 70 anos de idade, finou-se no passado dia 20 de Abril a sr.ª Júlia Martins, do lugar de Mourão, cujo cadáver foi sepultado no dia 21 e em 22 foram os ofícios fúnebres, com vários eclesiásticos, por sua alma. Paz e descanso a ela e pêsames à família enlutada —C.

S. Martinho de Valbom

Visita pascal — Decorreu bem. Escudados seriam uns disparates que certos visitantes originaram, mas para o próximo ano estejam certos de que tal não farão. Vão ser melcredos para onde quiserem, menos nesta freguesia.

Estão de parabéns os mordomos Joaquim de Sousa Dias e Américo da Costa pela sua alta colaboração, já que o programa foi brilhante. El-lo, em resumo: 10 horas — missa solene com parte coral a cargo dum grupo de sacerdotes, desempenhado com brilho e Sermão. 13 horas — Início da visita aos lares de Cristo Ressuscitado. Colaborou na visita a banda de música da Oficina de S. José de Braga, havendo em tudo muita ordem e alegria.

Pelas 19 horas encerrou-se a referida visita com a costumada proclamação (clamor) desde as Alminhas até à Igreja paroquial onde foi dada a bênção do SS. Sacramento. Tudo decorreu com muita solenidade.

Parabéns aos nossos mordomos pela sua colaboração para que a festa fosse tão bonita.

Gente nova

Jorge Agostinho Dias da Silva. Nasceu a 9 de Março. Seus pais são: Manuel Fodseca da Silva e Maria Alice Gonçalves Dias.

Masuel António Fonseca, filho de Olívia de Sousa Fodseca, nascido no dia 16 de Março, no lugar de Bouças.

Rosa Martiás Ferreira, nascida a 6 de Abril, no lugar do Paço. Seus pais são: Fernando Alves Ferreira e Custódia Martins Ferreira.

Valdreu

Nascimentos — Maria Ester Martins Gonçalves. Nasceu a 15 de Março, no lugar da Guarda. É filha de Júlio de Jesus de Sousa Gonçalves e de Maria Dias Martins.

Paulo Jorge Fernandes Simões, nascido a 16 de Março, no lugar do Mosteiro. Seus pais são: João Baptista Antunes Simões e Deolinda de Jesus Dias Fernandes.

Falecimento — No dia 17 de Abril faleceu no lugar de Carzedelo o sr. João Rodrigues da Costa, com a idade de 82 anos.

Recebeu todos os sacramentos. O seu funeral realizou-se do dia 19, sendo muito concorrido, devido à sua simpatia. Teve exéquias solenes.

